

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**JENNIFER STEFANI BESSA FERREIRA
LEILIANE PINHEIRO COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19:
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

**MOSSORÓ
2022**

**JENNIFER STEFANI BESSA FERREIRA
LEILIANE PINHEIRO COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19;
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção da grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof: Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

F383i Ferreira, Jennifer Stefani Bessa.

A importância da vacinação infantil contra covid-19: análise bibliográfica / Jennifer Stefani Bessa Ferreira; Leiliane Pinheiro Costa. – Mossoró, 2022.

23 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Covid-19. 2. Criança. 3. Imunização. 4. Vacinas contra Covid-19. I. Costa, Leiliane Pinheiro. II. Rodrigues, Franciara Maria da Silva. III. Título.

CDU 615.371+616.2

**JENNIFER STEFANI BESSA FERREIRA
LEILIANE PINHEIRO COSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19:
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Orientadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Esp. Airton Arison Rêgo Pinto – Avaliador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Esp. Tayssa Nayara Santos Barbosa – Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

THE IMPORTANCE OF THE CHILDISH VACCINATION AGAINST COVID-19: BIBLIOGRAPHICAL ANALYSIS

**JENNIFER STEFANI BESSA FERREIRA
LEILIANE PINHEIRO COSTA**

RESUMO

Em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, surgiu um novo vírus, denominando-se de SARS-CoV-2, com isso, afim de encontrar métodos para controlar a disseminação do vírus e acabar com a pandemia, buscou-se o desenvolvimento da vacina. No Brasil, foram autorizadas 4 vacinas, entretanto apenas duas foram aprovadas para crianças: Sinovac/Butantan e Pfizer/Wyeth. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância da vacinação infantil contra o Covid-19. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, metodologia científica indutiva e exploratório, e adotando como técnica a análise de conteúdo. Os dados foram coletados nas seguintes bases: SciELO-Brasil, LILACS. Foi aplicado as seguintes palavras-chave “COVID-19”, “Criança”, “Vacinação”, “Vacinas contra COVID-19”, “Children”, “Vaccination” e “COVID-19 Vaccines”. Com relação à coleta de dados, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para filtrar o direcionamento do estudo, entre eles: artigos, teses, livros, revistas e dissertações disponíveis online, gratuitos, nos anos de 2020 a 2022. Foram selecionados inicialmente 118 publicações, foram excluídas duplicadas, restaram 85 para leitura do título e resumo, sobraram 10 que após passar pelos critérios estabelecidos, permaneceram ao final 7 publicações. Observou-se que a vacinação é importante pois contribui com o não desenvolvimento de agravantes, reduz a circulação e controle viral da doença contudo enfrenta desafios necessitando de ações de promoção. Ao final, compreendeu-se a vacinação infantil é uma ação essencial para promoção de saúde e ainda traz melhorias as crianças vacinadas que após a sua administração, desenvolvem respostas imunológicas contra a doença, diminuindo a sua transmissão à população

PALAVRAS-CHAVE: covid-19; criança; imunização; vacinas contra covid-19.

ABSTRACT

In Wuhan, China, in December 2019, a new virus occurred, called SARS-CoV-2, with that, in order to find methods to control the spread of the virus and end the pandemic, vaccine development was sought. In Brazil, 4 vaccines were authorized, however only two were approved for children: Sinovac/Butantan and Pfizer/Wyeth. Therefore, the present work aims to present the importance of vaccination against COVID-19 in children. It is a bibliographic research of integrative review of the descriptive type with a qualitative approach, inductive scientific methodology and exploratory method, adopting as a technique the content analysis. Data were collected by electronic reference databases, such as: SciELO-Brazil, LILACS. It was applied the following keywords “COVID-19”, “Criança”, “Vacinação”, “Vacinas contra

COVID-19” “Children”, “Vaccination”, and “COVID-19 vaccines”. Regarding data collection, inclusion and exclusion criteria were used to filter the direction of the study, between them: articles, theses, books, magazines and dissertations available online, free of charge, in the years 2020 to 2022. Initially, 118 publications were selected, duplicates were excluded, 85 were left for reading the title and abstract, leaving 10 that, after passing through the established criteria, remained at the end of 7 publications. It was observed that vaccination is important as it contributes to the non-development of aggravating conditions, reduces circulation and viral control of the disease, however it faces challenges requiring promotion actions. In the end, it was understood that childhood vaccination is an essential action for health promotion and still brings improvements to vaccinated children who, after its administration, develop immune responses against the disease, reducing its transmission to the population.

KEYWORDS: covid-19; child; immunization; covid-19 vaccines.

1 INTRODUÇÃO

Em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, surgiu um novo vírus, denominando-se SARS-CoV-2, Síndrome Respiratória Aguda Grave coronavírus 2, relacionado a grupos de pacientes com pneumonia que foram ligados a um mercado de frutos do mar e animais vivos, o termo Covid-19 é usado para doença clínica associada a este vírus. Ademais, com os avanços da sua disseminação a Organização Mundial de Saúde em março de 2020 a declarou como uma pandemia mundial.^{1,2}

A transmissão da doença ocorre de modo direto, por meio do contato com pessoas infectados, sejam sintomáticas ou assintomáticas, ou indireto, pelo contato com superfícies ou objetos utilizados pela pessoa contaminada, e disseminando-se rapidamente por via direta por meio do contato com partículas virais presentes em gotículas de saliva ou em suspensão de aerossol.^{3,4}

Os sintomas da COVID-19 podem variar de acordo com o grau, em casos leves normalmente são inespecíficos, como tosse, dor de garganta ou coriza, seguido ou não de anosmia, ageusia, diarreia, dor abdominal, febre, calafrios, mialgia, fadiga e/ou cefaleia. Outrossim, quando os casos evoluem de modo críticos os sintomas são: sepsse, síndrome do desconforto respiratório agudo, síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos, pneumonia grave, necessidade de suporte respiratório e internações em unidades de terapia intensiva.⁵

Em relação à ocorrência da COVID-19 em crianças, quando comparado ao de adultos, produz baixo impacto. Embora, predomine as formas mais leves ou assintomáticas nesse

público, eles não estão isentos da ocorrência de formas mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave e a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19.⁶

Diante disso, inicialmente, houve a uma procura de medidas para controlar a disseminação do vírus e acabar com a pandemia, em que os cientistas trabalharam incansavelmente para o desenvolvimento da vacina em tempo hábil e com eficiência e segurança, fazendo com que houvesse um importante avanço da ciência e da saúde pública e alimenta a esperança de superação da pandemia, sendo apenas um dos passos para se alcançar a imunidade coletiva. A Organização Mundial da Saúde em 2021, relatou 179 vacinas da COVID-19 candidatas em fase pré-clínica de pesquisa e 63 vacinas candidatas em fase de pesquisa clínica.^{4,7,8}

Existe quatro vacinas contra covid-19 com autorização para uso no Brasil pela Anvisa: duas com autorização para uso emergencial Sinovac/Butantan e Janssen e duas com registro definitivo AstraZeneca/Fiocruz e Pfizer/Wyeth. Entretanto, quando se trata da vacinação infantil têm-se apenas duas atuantes, a ANVISA em 2021 aprovou a vacina da Pfizer contra Covid-19 para crianças de 5 a 11 anos de idade. Desse modo, a sua ampliação para o uso emergencial da vacina CoronaVac para crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, exceto imunocomprometidas.^{9,10}

Nesse sentido, o presente projeto surge do seguinte questionamento: por que é importante a vacinação do covid para o público infantil? Justificando-se, em razão do cenário atual da pandemia Covid-19 e sua relação com a imunização infantil, no qual, percebe-se que ainda existem poucas literaturas que retratam essa temática. Mediante a isso, a sua relevância, vem pelo conhecimento e esclarecimento da sobre a vacinação da COVID-19 ao público infantil e como também, a contribuição para profissionais da saúde que tenham interesse sobre nesse assunto. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal, discutir sobre a importância da vacinação infantil contra o covid-19.

2 VACINAÇÃO NO MUNDO E NO BRASIL

A vacinação global contra a COVID-19, foram administradas mais de 11,7 bilhões de doses, em 187 países. Em contrapartida, no Brasil, apurou-se que foram aplicadas no Brasil:

410.964.858 doses de vacina, sendo que desse total, 128.278.640 de Astrazeneca; 97.998.547 de Coronavac; 14.248.433 da Janssen; 169.505.209 da Pfizer.^{11,12}

Aos números de casos notificados no Brasil pela Covid-19 cerca de 30.234.034 pessoas foram acometidas da doença, sendo que desta parcela 29.191.158 casos foram recuperando.¹³

Contudo, os dados são subestimados da sua real proporção, dada a escassez de testes rápidos em serviços de saúde, como também, os pacientes que apesar de serem infectados, apresentaram formas leves inespecíficas ou assintomáticas da doença. Dessa forma, o controle do avanço da COVID-19, veio pela vacinação que trouxe melhorias aos infectados pelo coronavírus, restringindo que haja agravos clínicos e diminuindo a morbimortalidade.^{1,4}

2.1 MECANISMOS DE AÇÃO E TIPOS DE VACINA PARA CRIANÇA

Atualmente, quatro vacinas que já receberam autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para uso no Brasil: CoronaVac, vacina do Butantan produzida em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac, e os imunizantes das empresas AstraZeneca, Pfizer e Janssen. Contudo, a ANVISA aprovou a vacina da Pfizer contra Covid-19 para crianças e a utilização de modo emergencial da vacina CoronaVac.^{9,10,14}

A CoronaVac é apresentada na forma de suspensão injetável, caracterizando-se em duas formas a monodose ou multidose. Sua dose tem 600 SU do antígeno do vírus inativado SARS-CoV-2 e administrada por via intramuscular com 0,5ml.⁴

Além disso, ela pode ser utilizada em crianças e adolescentes de em uso emergencial 6 a 17 anos. Ademais, em Julho de 2022, a Anvisa aprovou-a para a faixa etária de 3 a 5 anos de idade, no qual, uma pesquisa identificou que a vacina infantil da coronavac produz maior resposta imune do que comparado aos adultos.^{15,16,17}

Elaborada pelo laboratório chinês Sinovac, no Brasil foi feita parceria entre o governo de São Paulo através do Instituto Butantan. A vacina utiliza-se de vírus inativo, com cultivo celular de vírus em células posteriormente inativas.⁶

Ela é uma vacina que funciona a partir de vírus inativado, ou seja, morto. As vacinas com vírus inativado tem características peculiares, entre elas destaca-se: por serem mais estáveis, fáceis de transportar e de armazenar e produzem poucos eventos adversos, quando comparadas às vacinas de vírus atenuado.^{15,18}

Em relação ao seu mecanismo de ação dela, primeiramente desenvolveu-se o vírus em células. Após isso, o vírus passa por processo de purificação, e logo em seguida, é inativado; utilizando-se dois métodos de inativação: o formaldeído que impede o crescimento de microrganismos em diversos produtos e a beta-propiolactona, no qual esses agentes químicos acabam matando o vírus.¹⁸

Desse modo, logo quando o corpo recebe a vacina, há uma resposta do sistema imune, que entende a existência de um agente infeccioso no organismo. Com isso, ocorre um processo natural de proteção que é desencadeado por meio do reconhecimento da vacinação e o organismo desenvolve anticorpos e outros métodos de defesa para eliminar o corpo estranho ou moléculas que fazem parte da vacina. Desta forma, o organismo cria chamada memória imunológica então quando de fato encontrar com o vírus, estará preparado para combatê-lo em função da resposta adquirida pela vacinação somando-se com a resposta que foi induzida pela infecção pelo patógeno.¹⁸

A vacina Pfizer foi produzida pelo laboratório americano que deu o seu nome em parceria com a empresa alemã BioNTech. Sendo indicada para pessoas com 5 anos de idade ou mais. Os frascos contêm 6 doses de vacina administrada em via intramuscular com 0,3 mL por dose em crianças de 12 ou mais, já em criança de 5 a 11 anos a dose a ser aplicada é de 0,2 mL. Havendo sua ampliação pelo Ministério da saúde para às crianças de 6 meses a menores de 3 anos com comorbidades. Sendo sua dose, a mesma que administrada em criança de 5 a 11 anos. Contudo, além da posologia, tem-se ainda diferenças nas cores das tampas, respectivamente, roxa, laranja e vinho.^{6,19,20,21}

Sendo feita a partir do RNA mensageiro de cadeia simples, com nucleosídeo modificado, em nanopartículas lipídicas fazendo com que o RNA não replicante expressar-se de modo transitório do antígeno S nas células hospedeiras. Codificando a proteína S integral ligada à membrana, ocorrendo duas mutações na hélice central. A mutação destes dois aminoácidos bloqueia a proteína S numa conformação pré-fusão antígenicamente preferida. Dessa forma, a imunidade celular e produção de anticorpos neutralizantes contra o antígeno spike (S) é induzida, o que colabora com a proteção contra a COVID-19.¹⁹

Por se tratar de uma vacina com caráter genético sendo feita por RNA mensageiro ela se demonstra, em suma, respostas imunes celular, humoral e perfil de segurança excelente. Além disso, podem ser desenvolvidas em largas escalas sendo um de suas principais vantagens, porém necessitam de uma conservação em congelamento.⁶

2.3 EFEITOS COLATERAIS DAS VACINAS EM CRIANÇAS

No que tange as vacinas da Covid-19, os efeitos colaterais mais presentes, tem sido, em sua grande parte, leves a moderados e com durações pequenas. Dentre os efeitos típicos estão: dor no local da injeção, febre, fadiga, dor de cabeça, dor muscular, calafrios e diarreia. Além disso, há também efeitos colaterais menos típicos, que são: reações alérgicas graves, como anafilaxia, porém essa reação é bastante rara.²²

Outrossim, as reações que estão na bula da vacina da Coronavac são: “cansaço, hipotermia, febre, dor no corpo, diarreia, náusea, dor de cabeça, vômitos, enjoo, dor muscular, calafrios, dor nas articulações, coriza, congestão nasal, dor de garganta, espirros, fraqueza muscular, dor abdominal, sonolência, mal-estar, dor nas extremidades [...]”.¹⁵

Por fim, a vacina da Pfizer os efeitos adversos relatados são: “dor no local de injeção, fadiga, cefaleias, mialgia, calafrios, artralgia, febre, vermelhidão no local, arrepios, inchaço no local de injeção, linfadenopatia, reações de hipersensibilidade, suor noturno, dor nas extremidades, astenia, mal-estar geral e prurido no local de injeção [...]”.¹⁹

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS NA ERA COVID

Em 2020, não existia medidas preventivas, tratamento adequado e havia alta taxa de transmissibilidade ao COVID-19, que se tornou um acontecimento agravante, sendo necessárias medidas mais complexas e ações agrupadas junto á todo o Sistema Único de Saúde, proporcionando o rastreamento etiológico e medidas aos riscos.^{23,24}

Dessa forma, foi desenvolvido na Portaria GM/MS N° 188 em 3 de fevereiro de 2020, á Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) relacionado á infecção pela COVID-19 em humanos. Nesse sentido, a Portaria no Art. 2º estabeleceu que: “os Centros de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV) mecanismo nacional da gestão coordenada da resposta à emergência no âmbito nacional”.²⁴

Sendo assim, o COE- nCOV tem como competências: o planejamento, organização, coordenação e controle das medidas empregadas durante a ESPIN, fixadas pelo Ministro de Estado da Saúde; articulação em todos os gestores do Sistema Único de Saúde, encaminhamento ao Ministério de Estado da Saúde relatórios técnicos sobre a ESPIN;

divulgação de informações para a população referentes á ESPIN; e proporcionar, de forma legítima, ao Ministro de Estado da Saúde. Contudo, com a melhoria do cenário pandêmico no Brasil, a estruturação de resposta do Sistema Único de Saúde e as políticas de vacinação avançando o Ministério da Saúde em abril de 2022 sancionou o fim da ESPIN.^{24,25}

Ademais, outra política implementada na pandemia foi a Lei nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, no qual, retrata as medidas emergenciais para enfrentamento do coronavírus. Dessa forma, no Art. 3º da Lei nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, as medidas abordadas são:

Isolamento, quarentena, determinação de realização compulsória (exames médicos, testes laboratoriais, coleta de amostras clínicas, vacinação e outras medidas profiláticas, tratamentos médicos específicos), uso obrigatório de máscaras de proteção individual; estudo ou investigação epidemiológica; exumação, necropsia, cremação e manejo de cadáver; restrição excepcional e temporária, por rodovias, portos ou aeroportos [...].²⁶

2.5 ATUALIZAÇÃO DO CALENDARIO VACINAL INFANTIL

A PNI (programa nacional de imunização) criado em 1973, é uma ação gerenciado pelo governo federal que assegura que todos os cidadãos tenham acesso ás vacinas. Em relação á vacinação infantil do COVID no Brasil, foi liberado para crianças de 5 – 11 anos no mês de janeiro de 2022, foram vacinados um público de cerca de 20 milhões de crianças. Nesse sentido, a vacinação infantil se mantém com a prioridade para as crianças com comodidade, seguida de duas doses da Pfizer e com intervalo de três semanas.^{27,28,29}

2.6 BENEFÍCIOS DA VACINA COVID EM CRIANÇAS

As vacinas passam por os diversos testes rigorosos, no qual promovem sua segurança para o paciente, e acarretam respostas no sistema imunológico, similares as que poderiam ser geradas por agente infeccioso natural, porém, de forma menos agressiva.³⁰

Em relação ao Covid-19, após vacinar-se, o corpo tende a construir imunidade para o vírus e dessa forma, encaminha-se á sentir efeitos colaterais oque significa que a vacina está funcionando e o sistema imunológica que busca produzir anticorpos e que está respondendo como deveria, colaborando com a proteção contra o vírus. Nesse viés, a vacinação tem com

objetivo a produção de anticorpos pelo sistema imunológico tornando assim possível o organismo desenvolver respostas para doenças infectocontagiosas. Além disso, ela elimina ou reduz os riscos de adoecimento e das formas mais agravantes do Covid-19.^{22,31,32}

Nesse sentido, a Anvisa aprovou duas atuantes para crianças, a Pfizer e a Coronavac. A Pfizer tendo 94,5% de sua eficácia e a coronavac 50,38% de eficácia global, 78% em casos leves e 100% em casos graves. Dessa forma, para apresentar uma imunização completa a criança precisa receber duas doses com o intervalo de oito semanas. Trazendo como alerta a relação dos frascos de imunização, a sua diferença de cores entre adulto e criança e a dosagem que para criança contém 10 microgramas por dose.^{9,33,34}

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa do tipo exploratória com abordagem qualitativa e metodologia científica indutiva. Por conseguinte, a pesquisa bibliográfica é caracterizada com base em material existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Sendo caracterizada por conhecimentos diversos em todas as áreas, tendo seu objetivo encaminhar o leitor ao um assunto determinado, sendo base para as demais pesquisas.^{35,36}

Ademais, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos, na prática. Contemplando assim, etapas para a sua elaboração que são: a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente.³⁷

Os dados foram coletados em bases de dados de referencial eletrônico dentre elas: Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO- Brasil) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Em relação á busca das terminologias em saúde, foram consultadas por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Logo, os seguintes DeCS foram antecipadamente selecionados que serão: “COVID-19”, “Criança”, “Vacinação”, “Vacinas contra COVID-19”, “Children”, “Vaccination” e “COVID-19 Vaccines”. Nesse sentido, foi utilizado o operador booleano em inglês “AND”, para cruzamento das palavras-chave e busca de artigos nas bases

de dados relatadas. Sendo assim, foram utilizados os seguintes cruzamentos dos descritores: Vacinação AND Criança AND COVID-19; Vaccination AND COVID-19 AND Children; COVID-19 Vaccines AND Children; Imunização AND Criança AND Covid-19.

População é compreendida por um conjunto de pessoas que demonstram ao menos uma característica em comum. Concomitantemente, neste trabalho a população foi em artigos publicados nas bases de dados, que corroboraram com o tema proposto na presente pesquisa “A Importância da Vacinação Infantil Contra COVID -19: Análise Bibliográfica”.³⁸

Desse modo, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para filtrar o direcionamento do estudo. Nesse sentido, os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos disponíveis online, de forma gratuita, para a delimitação temporal serão selecionados publicações feitas entre os anos de 2020 á 2022 e serão realizados nas bases de dados que abordem as temáticas. Os critérios para á exclusão foram: todas as teses, livros, revistas e dissertações, artigos que não abordem o objetivo do presente trabalho.

A análise de dados consistem no desenvolvimento de formação do sentido, sendo um processo complexo que envolve regressos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação.³⁹

Destarte, o método foi qualitativo e exploratório, e adotando como técnica á análise de conteúdo. A análise de conteúdo é caracterizado “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ extremamente diversificados.”⁴⁰

Dessa forma, os dados foram coletados nos artigos que cumpriram os critérios de inclusão que nortearam o seguinte quadro, no qual evidenciou: o título, autores, ano de publicação, base de dados e objetivos.

Outrossim, está pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois a mesma não conta com a participação de seres humanos. No entanto, a pesquisa seguiu a normalização do estilo Vancouver e levou em consideração o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem COFEN 0564/2017.

Ademais, o estudo se tratou de uma revisão de literatura, e por isso não trouxe riscos, por não contar com a participação de seres humanos, durante sua realização. Contudo, o estudo possui benefícios, abrindo novas discussões acerca do tema abordado, considerando que é um tema relevante diante do cenário atual, que há pouca literatura existente. Por

consequente, o trabalho trouxe importantes informações sobre a imunização infantil contra a COVID-19, tornando-se apropriada para todo o meio acadêmico na área da saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, captou-se 118 publicações na amostragem inicial, diante disso, foram excluídos 33 publicações duplicadas. Sendo assim, restaram 85 publicações para serem lidas os títulos e resumos, após essa etapa foram retirados 75 publicações que o título e o resumo não colaboram com a temática. Logo, sobraram 10 que passaram pela filtração por meio dos critérios de inclusão e exclusão. Por conseguinte, permaneceram ao final da filtragem 7 publicações que atenderam á todos os critérios estabelecidos para a composição amostral.

Desse forma, com bases nos dados coletados, os artigos que cumpriram os critério de inclusão foram norteados para a Quadro 1, no qual evidencia: título, autores, ano de publicação base de dado e objetivo.

QUADRO 1 – Descrição do título, autores, ano, base de dados, objetivo.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVO
1	Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina	Couto MT, Barbieri CL, Matos CC.	2021	LILACS	Discutir o paradoxo e as contradições da relação indivíduo-sociedade no contexto da covid-19 à luz da hesitação vacinal como fenômeno histórico e socialmente situado
2	Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico	Procianoy GS, Rossini FJ, Lied AF, Jung LF, Souza MC.	2022	LILACS	Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nos valores de vacinação para as imunizações voltadas a indivíduos com menos de um ano de vida no Brasil.
3	Brevíssimas considerações históricas sobre o processo de vacinação de crianças e adolescentes contra a COVID-19 no Brasil	Benito LA, Lima RC, Santos JM, Karnikowski, MG, Silva IC.	2022	LILACS	Abordar o processo de vacinação em crianças e adolescentes coontra a Covid-19 no Brasil
4	Vulnerabilidades em saúde da criança durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em	Cabral IE, Pestana-Santos M, Ciuffo LL, Nunes	2021	LILACS	Analisar as vulnerabilidades da criança no acesso aos cuidados na atenção primária durante a pandemia de

	Portugal	YR, Lomba ML.			Covid-19
5	A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas	Maciel E, Fernandez M, Calife K, Garrett D, Domingues C, Kerr L, Dalcolmo M.	2022	LILACS	Apresentar a campanha da vacinação contra o Covid-19 no Brasil.
6	Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil	Domingues CM.	2021	LILACS	Apontar os desafios enfrentados para a realização da campanha da vacinação no Brasil
7	Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes	Lima EF, Faria SM, Kfourri RA.	2021	SCIELO	Discutir a importância da vacinação para COVID-19 na faixa etária pediátrica e a necessidade de acompanhamento dos possíveis eventos adversos.

Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Desse modo, após a apuração dos artigos selecionados, foi realizada uma leitura criteriosa, fazendo assim, com que os resultados da pesquisa se organizassem em dois tópicos: “Importância e Desafios acerca da vacinação infantil da Covid-19” e “Ações de promoção à vacinação infantil da Covid-19” .

4.1 IMPORTÂNCIA E DESAFIOS ACERCA DA VACINAÇÃO INFANTIL DA COVID-19

Inicialmente, autores destacam que a vacinação infantil do covid-19 é um ponto crucial para a garantia da saúde sendo de extrema importância, pois tem um excelente custo-benefício, impede o surgimento de mortes associadas às doenças como também, promove a redução a sua propagação na comunidade.⁴¹

Outrossim, autores destacam que vacinação infantil do Covid-19 tem ganhado mais força no âmbito da saúde pública nacional, sua aprovação favorável por meio de entidades profissionais de saúde, no qual evidenciaram seus benefícios para esta faixa. Ademais, sua utilização em criança teve resposta de anticorpos neutralizantes em quantidade aproximada a adulto e não sendo evidenciado eventos adversos graves associados a vacina, além de que ela contribuiu para o combate, controle da pandemia e prevenir doenças mais graves como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica.⁴²

Acrescentando com essa visão supracitada, autores evidenciam que a inclusão das vacinas, acarreta baixo potencial de eventos graves, proporciona benefícios de proteção a

doença e á comunidade, sendo método mais eficaz que ocasiona reintegração na sociedade e retomada das atividades presenciais. Trazendo assim, benefícios diretos, no controle da doença, e indiretos, relacionado á proteção da comunidade contra a doença. Dessa forma, após sua administração da vacinação completa, acarreta que os casos mais graves da covid-19 se concentrem em crianças não vacinadas⁴³

Desse modo, inserção das vacinas para o público infantil é de suma importância, pois ela colabora com a volta graduada das ações e dos contatos físicos que antes foram restringidos. Além disso, o amparo científico e aprovação da vacinação infantil pelas sociedades profissionais, proporciona que sua validação seja irrefutável, visto que além de impedir o covid-19, contribui com o não desenvolvimento de agravantes correlacionas a ele, reduz a circulação e controle viral da doença. Dessa forma, a vacinação infantil do covid-19 faz-se relevante para o fim do cenário pandêmico e possibilitando sua possível erradicação.

Sendo assim, a autora acentua que até o início de dezembro de 2020, ainda não existia nenhuma abordagem contratual no fornecimento de vacinas, apesar da existência de inúmeras referências do governo sobre estar em contato com laboratórios. Ademais, estimava que com aprovação do uso das vacinas, houvesse expectativas no início da vacinação no país. Ainda que esse processo tivesse sido iniciado, quando inclina-se para a vacinação infantil, ainda não existia estudos para essa faixa já que amaioria dos estudos foram feitos em populações acima de 18 anos.⁴⁴

Assim, pode-se discutir diante desse trecho destacado, o quanto a vacinação infantil contra a Covid-19, desde o início, representou um desafio no Brasil, já que não houve um planejamento para acelerar esse processo. Relacionando essa falta de abordagens por parte das empresas e aos contratos de fornecimento de vacinas, que dificultou o processo de vacinação para adultos, sendo ainda mais complicado na vacinação de crianças.

Portanto, os autores descrevem a redução no acesso às crianças na cobertura de serviços, entre elas: a vacinação como um desafio que em nota técnica emitida pelo Ministério da Saúde em março de 2020, restringia o atendimento a crianças nas unidades de saúde. Ainda mencionam, entre outros fatos, que com a pandemia da COVID-19, inúmeras crianças deixaram de ser vacinadas.⁴⁵

Colaborando com este estudo, autores demonstram que a pandemia sobrecarregou os profissionais da saúde, como também, explanou fragilidades que antes não eram vistas nos serviços de saúde. Além disso, retratam que a população nesse período deixou de procurar os

hospitais para ações de saúde, destacando-se a vacinação que foi prejudicada nesse período acarretando assim, diminuição e baixa procura na cobertura vacinal da Covid-19.⁴⁶

Ademais, apontam fatores que são prejudiciais á vacinação do covid em crianças, destacando-se principalmente, a hesitação vacinal que é o receio ou recusa de se vacinar desenvolvendo uma noção de que a vacina não é segura proporcionando fragilidades nos programas de imunização presentes e desenvolvendo um efeito cascata de que quanto menos a população vacinar-se menor será a probabilidade de erradicação da Covid-19. Outrossim, ressaltam ainda outro fator alarmante, trata-se da propagação de notícias falsas sobre a vacinação do covid.⁴⁶

Outro artigo que retrata sobre a vacinação infantil, no qual os autores, citam que além das lacunas que existiram na estratégia de vacinação brasileira em geral, outro fator foi o de que a vacinação em crianças e adolescentes não foi bem definida e teve pouca busca de evidências para melhorar a estratégia de vacinação em faixas etárias específicas.⁴⁷

Nesse sentido, os empecilhos para a vacinação do covid em crianças acarretam um sinal de alerta para população, evidenciados por sua falta de agilidade da definição das vacinas nessa faixas etárias, a disseminação tardia de estudos e a falta de informações necessárias para a população sobre a importância da criança se vacinar para que assim notícias falsas e a hesitação vacinal, sejam desestimuladas.

4.2 AÇÕES DE PROMOÇÃO Á VACINAÇÃO INFANTIL DA COVID-19

Primeiramente, autores retratam que as ações de promoção começaram desde á inclusão e aprovação das vacinas, além disso, destacam ainda a consulta pública realizada pelo Ministério da Saúde que teve como principio esclarecer a que a vacina é uma importante ação de saúde como também buscou sanar as dúvidas existentes da vacina para as crianças. Ademais, outra ação citada foi o desenvolvimento de audiências públicas que foram transmitidas ao vivo e em rede nacional que por meio delas á sociedade participava por meio de perguntas.⁴²

Destarte, portanto, que as medidas de promoção adotadas pelo Ministério da Saúde na inserção da vacinação infantil do covid, tiveram um caráter informativo com participação da população, no qual discutiram sobre a necessidade da vacinação do covid em crianças, objetivando assim, a explicação sobre tal temática e com isso proporcionando que as

informações técnicas e científicas sobre a vacina sejam viabilizadas para todos e facilitando sua aderência.

Entre outras questões, autores salientam alguns pareceres que foram tomados na pandemia, como a concentração nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde, entre elas, a redução da circulação de pessoas em locais onde havia muitas crianças, como escolas, serviços de saúde e creches; o levantamento de critérios específicos no atendimento de crianças que representavam casos mais urgentes; entre outras.⁴⁵

No que se refere especificamente à menção de ações de promoção, os autores discutem a necessidade de mais atenção à vacinação em crianças e adolescentes, e citam uma ação de promoção, que foi o fato de a vacina Pfizer ter sido aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária para uso em adolescentes com 12 anos ou mais, como também, um pedido para uso em crianças de 5 a 11 anos, no que tal pedido foi aprovado.⁴⁷

Dessa forma, apesar de muitos dos estudos não discutirem de maneira mais profunda ações de promoção à vacinação, a maioria toca nesse ponto de algum modo, explicitando o quanto é necessário que tanto mais estudos sejam realizados na área quanto mais ações que promovam a vacinação no público infantil.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa foi desenvolvida sobre à importância da vacinação infantil do covid-19, tendo em vista que esta caracteriza-se como uma ação essencial para promoção de saúde em que seus resultados são notórios para todos. Compreende-se, dessa maneira que as vacinas da Covid-19 para criança tem mecanismos diferentes, contudo, transcorrem o mesmo objetivo que é o de imunização. Desse modo, entende-se que a realização delas passam por uma gama de etapas que demandam tempo que por conseguinte, sejam certificadas e autorizadas para utilização na população.

Destaca-se, ainda que a vacinação traz melhorias as crianças vacinadas que após a sua administração, desenvolvem respostas imunológicas contra a doença, diminuindo a sua transmissão á população e proporcionando assim, possível erradicação da pandemia; como também, promove o retorno gradual das tarefas rotineiras que, antes foram restringidas pela pandemia. Logo, aponta-se que os órgãos e entidades governamentais fornecem para população ações que visão á promoção da vacina referente a crianças, porém obtendo-se

pouca repercursão, trazendo a tona que ainda medidas utilizadas não estão circulando devidamente, não sendo efetivas e até mesmo sua causa sendo algo mais adjacente.

Constatou-se ainda, que a vacinação infantil enfrenta baixa adesão devidos á impedimentos que começaram desde o início da sua aprovação, dentre eles, o medo de vacinar as crianças e efeitos adversos e movimentos antivacinas que reforçam mentiras sem fundamentos científicos. Por fim o presente estudo visa colaborar com a comunidade acadêmica bem como aos profissionais de saúde acerca do tema vacinação infantil contra o COVID-19, porém não responde a todos os questionamentos sobre a temática, desse modo se faz necessário novas pesquisas visando a discussão e solução para a temática proposta.

REFERÊNCIAS

1. Safadi MA. As características intrigantes do COVID-19 em crianças e seu impacto na pandemia. *Jornal de pediatria* [Internet]. 2020 Mai – Jun [cited 2022 Mar 1];96:265. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2020.04.001>
2. Portal UNA-SUS [Internet]. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus; 2020 Mar 11 [cited 2022 Mar 5]. Available from: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>
3. Ministério da Saúde [Internet]. Como é transmitido?; 2021 Mai 12 [cited 2022 Mar 3]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>
4. Filho AD, Bianchetti BM, Peixer CM, Cordón MS, Rocha MD, Vasconcelos VC. Vacinas para covid-19: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2022 Jan 10 [cited 2022 Mar 17];8(1):1880. Available from: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-121>
5. Ministério da Saúde [Internet]. Sintomas; 2021 Mai 12 [cited 2022 Mar 3]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas#:~:text=Caracterizado%20a%20partir%20da%20presença,%,%20fadiga%20e/ou%20cefaleia>
6. Lima EJ, Almeida AM, Kfourri RD. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Internet]. 2021 [cited 2022 Mar 11];21(Suppl 1):13-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>
7. de Souza LE, Buss PM. Desafios globais para o acesso equitativo 19 contra a COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2021 Set [cited 2022 Abr 4];37(9). Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00056521>
8. Ministério da Saúde (BR). Plano nacional de operacionalização da vacinação covid-19. 8a ed. Brasília, DF: MS; 2021 Jul 9 [cited 2022 Mar 12]. Available

from: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/8-edicao-plano-operacionalizacao-vacinacao-covid19.pdf>

9. Ministério da Saúde (BR). Plano nacional de operacionalização da vacinação covid-19. 12a ed. Brasília, DF: MS; 2022 Fev 1 [cited 2022 Mar 10]. Available

from: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/12-pno-covid-19-220201.pdf>

10. Instituto Butantan [Internet]. Por unanimidade, CoronaVac é aprovada pela Anvisa para uso emergencial em crianças de seis a 17 anos; 2022 Jan 20 [cited 2022 Mar 5]. Available

from: <https://butantan.gov.br/noticias/por-unanimidade-coronavac-e-aprovada-pela-anvisa-para-uso-emergencial-em-criancas-de-seis-a-17-anos->

11. Bloomberg [Internet]. Covid vaccine tracker global distribution; 2022 [cited 2022 Mai 10]. Available from: <https://www.bloomberg.com/graphics/covid-vaccine-tracker-global-distribution/>

12. Ministério da Saúde [Internet]. Vacinometro COVID-19; 2021 [cited 2022 Mar 12]. Available from:

https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19_Vacina_v2/DEMAS_C19_Vacina_v2.html

13. Coronavírus Brasil [Internet]. Casos novos de COVID-19 por data de notificação; 2021 [cited 2022 Mar 20]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>.

14. Instituto Butantan [Internet]. Quais são as diferenças entre as vacinas contra Covid-19 que estão sendo aplicadas no Brasil; 2022 [cited 2022 Mar 11]. Available

from: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/quais-sao-as-diferencas-entre-as-vacinas-contr-covid-19-que-estao-sendo-aplicadas-no-brasil>

15. Vacina adsorvida covid-19 (inativada) [package insert on the Internet]. São Paulo: Sinovac Life Sciences Co. Ltd; 2022 [cited 2022 Abr 05]; p.4-5. Available

from: https://vacinacovid.butantan.gov.br/assets/arquivos/Bulas_Anvisa/2022.02.01%20-%20Bula%20paciente.pdf

16. Portal UNA-SUS [Internet]. Anvisa aprova uso emergencial da CoronaVac para crianças de 3 a 5 anos; 2022 Jul 18 [cited 2022 Ago 17]. Available from:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/anvisa-aprova-uso-emergencial-da-coronavac-para-criancas-de-3-a-5-anos>

17. Instituto Butantan [Internet]. Dose infantil da CoronaVac é a mesma de adultos, o que mostra o quanto ela é segura, diz Sinovac; 2022 Abr 18 [cited 2022 Ago 17]. Available from:

<https://butantan.gov.br/noticias/dose-infantil-da-coronavac-e-a-mesma-de-adultos-o-que-mostra-o-quanto-ela-e-segura-diz-sinovac>

18. Instituto Butantan [Internet]. Entenda como funciona a tecnologia de vírus inativado usada na CoronaVac; 2021 [cited 2022 Abr 4]. Available

from: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-como-funciona-a-tecnologia-de-virus-inativado-usada-na-coronavac>

19. Comirnaty [package insert on the Internet]. São Paulo: Wyeth Indústria Farmacêutica Ltda; 2022 [cited 2022 Abr 05]; p.39-43. Available from: https://www.pfizer.com.br/sites/default/files/inline-files/Comirnaty_Profissional_de_Saude_36.pdf
20. SBIm [Internet]. SBIm/SBP: vacina covid-19 Pfizer para crianças de 6 meses a 4 anos; 2022 Nov 03 [cited 2022 Nov 12]. Available from: <https://sbim.org.br/noticias/1748-sbim-sbp-vacina-covid-19-pfizer-para-criancas-de-6-meses-a-4-anos>
21. Ministério da Saúde [Internet]. Covid-19: Anvisa aprova vacina da Pfizer para crianças entre 6 meses e 4 anos; 2022 Set 16 [cited 2022 Set 20]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/covid-19-anvisa-aprova-vacina-da-pfizer-para-criancas-entre-6-meses-e-4-anos>
22. World Health Organization [Internet]. Efeitos colaterais das vacinas COVID-19; 2021 mar 31 [cited 2022 mar 24]. Available from: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/side-effects-of-covid-19-vaccines>
23. Souza Filho BA, Tritany ÉF. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2020 [cited 2022 Abr 24]; 36(5). Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00054420>
24. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS N° 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Brasília, DF: MS; 2020 [cited 2022 Abr 18]; p.1. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.
25. ANAMT [Internet]. Ministério da saúde declara fim da emergência em saúde pública pela covid-19; 2022 Mai 23 [cited 2022 Mar 20]. Available from: <https://www.anamt.org.br/portal/2022/05/23/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19/>.
26. Brasil. Lei N° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 2020 Fev 7; 27(seção 1); p.1-3.
27. CONASEMS [Internet]. Ministério da Saúde anuncia a inclusão de crianças de 5 a 11 anos no Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 - CONASEMS; 2022 Jan 5 [cited 2022 Mai 10]. Available from: <https://www.conasems.org.br/ministerio-da-saude-anuncia-a-inclusao-de-criancas-de-5-a-11-anos-no-plano-nacional-de-vacinacao-contr-a-covid-19/>.
28. Fiocruz [Internet]. Covid-19: Fiocruz divulga resultados do estudo VacinaKids; 2022 Jan 18 [cited 2022 Mai 10]. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-fiocruz-divulga-resultados-do-estudo-vacinakids>

29. Agência Brasil [Internet]. Saúde inclui crianças de 5 a 11 anos na vacinação contra covid-19; 2022 Jan 5 [cited 2022 Mai 10]. Available from: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-01/saude-anuncia-inclusao-de-criancas-na-vacinacao-contracovid-19>
30. Pan American Health Organization [Internet]. Imunização; 2021 Jul [cited 2022 Mar 20]. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao>
31. Bertti MD, de Souza SM. Vacinas como agente de imunização. Revista Intelecto/Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis–IMESA; Fundação Educacional do Município de Assis–Fema [Internet]. 2021 Dez [cited 2022 Abr 15];4(9):101. Available from: https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:FRI3q_reCXcJ:scholar.google.com/&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1661788424846&u=#p=FRI3q_reCXcJ
32. SBIm [Internet]. Covid-19; 2022 Jan 5 [cited 2022 Mai 15]. Available from: <https://sbim.org.br/covid-19>
33. CNN Brasil [Internet]. Saiba qual é a eficácia das principais vacinas contra a Covid-19; 2020 Dez 8 [cited 2022 Abr 11]. Available from: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/qual-a-eficacia-das-principais-vacinas-contracovid-19/?amp>
34. Pan American Health Organization [Internet]. SAGE e OMS apontam que é seguro e eficaz vacinar crianças a partir de 5 anos contra COVID-19 com dose pediátrica da Pfizer–BioNTech; 2022 Jan 21 [cited 2022 Mar 5]. Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-1-2022-sage-e-oms-apontam-que-e-seguro-e-eficaz-vacinar-criancas-partir-5-anos-contracovid-19>
35. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6a ed. São Paulo: Atlas; 2017.
36. Fachin O. Fundamentos da metodologia científica: noções básicas em pesquisa científica. 6a ed. São Paulo: Saraiva; 2017.
37. Souza MT, Silva MD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 Mar [citado 5 abr 2022];8(1):102-6. Available from: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
38. Marconi MD, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 7a ed. São Paulo: Atlas; 2012.p.277.
39. Teixeira EB. A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em Questão [Internet]. 2011 Out 13 [cited 2022 Mar 19];1(2):177-201. Available from: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.168-201>
40. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.p.15-6.

41. Procianoy GS, Rossini FJ, Lied AF, Jung LF, Souza MC. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. *Ciência Saúde Coletiva* [Internet]. 2022 [cited 2022 Out 2]; 27(3). Available from: 10.1590/1413-81232022273.20082021
42. Benito LA, Lima RC, Santos JM, Karnikowski, MG, Silva IC. Brevíssimas considerações históricas sobre o processo de vacinação de crianças e adolescentes contra a COVID-19 no Brasil. *REVISA (Online)* [Internet]. 2022 [cited 2022 Out 2]; 11(2). Available from: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p113a119>
43. Lima EF, Faria SM, Kfoury RA. Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. 2021 [cited 2022 Out 2]; 30(4). Available from: 10.1590/S1679-49742021000400028
44. Domingues CM. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. *Caderno Saúde Pública (Online)* [Internet]. 2021 [cited 2022 Out 2]; 37(1) p.1-2. Available from: 10.1590/0102-311X00344620
45. Cabral IE, Pestana-Santos M, Ciuffo LL, Nunes YR, Lomba ML. Vulnerabilidades em saúde da criança durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal. *Revista latinoamericana de enfermagem (Online)* [Internet]. 2021 [cited 2022 Out 2]; 29 p. 5-6. Available from: 10.1590/1518-8345.4805.3422
46. Couto MT, Barbieri CL, Matos CC. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde Soc* [Internet]. 2021 [cited 2022 Out 2]; 30(1). Available from: 10.1590/S0104-12902021200450
47. Maciel E, Fernandez M, Calife K, Garrett D, Domingues C, Kerr L, Dalcolmo M. A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas. *Ciências Saúde Coletiva* [Internet]. 2022 [cited 2022 Out 2]; 27(3). Available from: : 10.1590/1413-81232022273.21822021